

Roteiros para Pequeno Grupo

Temática: Jejum

Jejum é um tema muito pesquisado na internet e é também um tema de muito interesse para os cristãos.

Geralmente, as perguntas sobre o jejum são: tenho que ficar sem comer nada? Posso beber água? O que tenho que fazer durante o jejum? Devo ir aumentando o tempo? Essas são apenas algumas das muitas perguntas.

A grande questão talvez não esteja no “COMO FAZER”, mas no “POR QUE FAZER”. Estamos aqui apontando para a construção de uma motivação saudável. Afinal, tem gente que faz jejum para emagrecer, mas não deveria ser essa a intenção do cristão, nem de longe.

Nessa série de estudos vamos pensar sobre as motivações, analisando histórias diferentes e perceber assim que biblicamente o jejum teve propósito. Ele estava ligado a uma motivação séria e importante.

Que essa jornada aqui seja muito abençoadora para a sua vida!

Estudo 01 – JEJUM COMO PREPARO

Texto base: MATEUS 4.1-11

Perguntas iniciais:

1. Em grupo, pergunte aos participantes como é a prática deles com relação ao jejum. Eles praticam? Se sim, com que regularidade?
2. Tente entender também a motivação deles. Por que praticam ou por que não praticam?

Analisando o texto

Muitas expressões no texto bíblico são simbólicas. Não estou dizendo que elas não aconteceram. Quero dizer que além de terem sido um fato, elas ainda apontam para algo maior. Vejamos por exemplo o tempo de jejum que Jesus passou: 40 dias. Só duas outras pessoas passaram tempo assim: Moisés (quando esteve no monte Sinai para receber as tábuas da lei – Ex 24.18), e Elias (ao ser conduzido por Deus até o monte Horebe – 1Rs 19.8). Não é à toa que no monte da transfiguração (Mt 17.1-13) esses dois personagens são mencionados.

O número 40 quando utilizado no texto bíblico, aponta para um preparo. 40 anos de caminhada no deserto, 40 dias de Jejum, 40 dias e 40 noites de chuva (Gn 7.4). Tudo isso aponta para um preparo, ou seja, algo aconteceria depois. No caso da tentação de Jesus percebemos que esses 40 dias apontam para o início de seu ministério. Jesus estava se preparando em oração e jejum para receber direção, orientação e vencer os obstáculos que seriam postos diante dele. A partir disso, vamos pensar um pouco no texto e a sua relação conosco.

Questões para reflexão

- 1) Certamente você já teve que tomar decisões difíceis na sua vida. Você utilizou o jejum como forma de preparo? Por que sim ou não?
- 2) Já falamos que Jesus utilizou o jejum como preparo para o seu ministério. O que significa em termos práticos para a sua vida enquanto discípulo?
- 3) Foi durante o jejum que satanás apareceu para tentar Jesus. Ou seja, num momento de extrema comunhão com o Pai, satanás estava lá perturbando. O que essa cena fala para você?

Desafios Práticos

Nós tendemos a ser muito práticos e pragmáticos. Utilizamos em geral o jejum como resposta e não como preparo. Certamente, o fato de ficar sem comer e dedicar um tempo maior de oração nos ajudarão a tomar decisões melhores e mais profundas. Por isso coloco abaixo alguns desafios práticos para que possam conversar em grupo.

- 1) Tornar o jejum uma prática regular
- 2) Praticar o jejum diante de situações difíceis e complexas

Mas diga agora, quais são as suas dificuldades para colocar essa importante disciplina espiritual em prática?

Em termos práticos, quando você fará jejum? Se não colocar na agenda, não conseguirá fazer....então faça logo!

Estudo 02 – JEJUM COMO DISCERNIMENTO

Texto base: ESTER 4

Perguntas iniciais:

1. Pergunte ao grupo: Quando você tem alguma dúvida sobre algum tema, quais são os passos que você geralmente dá?
2. Você já praticou jejum para resolver alguma questão?

Analizando o texto

A história do livro de Ester é belíssima. Como num conto de fadas, uma jovem que pertencia a um povo escravizado virou rainha, mas o melhor é que essa história foi real. Contudo, mal sabia Ester que sentar na cadeira de rainha traria pra si grandes responsabilidades. Talvez ela tivesse pensado apenas no glamour.

O livro de Ester conta que um homem chamado Hamã, comandante do exército, tinha muita raiva de Mordecai, pai adotivo de Ester, porque este não se curvava diante dele como os demais servos. Mordecai não fazia isso por rebeldia, mas por entender que qualquer homem só podia se curvar diante de Deus. Hamã tramou um plano de assassinato público de Mordecai e o extermínio de todo o povo judeu, e é nesse momento que entra o papel de Ester. Ela deveria alertar o rei de tudo isso e tentar salvar o povo.

Parece que num primeiro momento, Ester estava relutante de fazer alguma coisa. Ela temia ser castigada ou até morta se não fosse ouvida pelo rei e por isso ela pede ao povo que jejue por ela. Esse é um detalhe importante, o jejum não é direcionado a um assunto e nem tem nada a ver com uma questão pessoal. Todo o povo deveria jejuar por Ester. Vamos pensar um pouco sobre isso?

Questões para reflexão

- 1) Você já tinha pensado na hipótese de jejuar por alguém? Como essa ideia soa aos seus ouvidos?
- 2) Quando Ester pede ao povo que jejue por ela, não resolveria se ela fizesse isso sozinha? Que diferença faria mais pessoas jejuando por ela?

- 3) Ester, de verdade, não sabe o que fazer ou como agir e por isso ela pede discernimento ao Senhor. Você já se viu assim? Qual foi o caminho que utilizou? Jejum? Conversa com amigos? Como procurou discernimento?

Desafios Práticos

Vivemos numa sociedade muito individualista e ler que o povo jejuou por Ester é até estranho. Mal fazemos jejum por nós mesmos, quanto mais pelos outros. Contudo, textos assim nos mostram que há uma responsabilidade coletiva sobre nossos ombros. As decisões de líderes serão influenciadas por nossas orações, já parou para pensar nisso? Então os desafios que surgem é instaurar o jejum em nossa vida:

- Jejuar pela vida dos nossos líderes eclesiais (pastor, presbíteros, diáconos, demais líderes)
- Jejuar por discernimento pessoal, quando a decisão difícil está sob minha responsabilidade.

Lembrando que já falamos sobre jejum no último encontro, quais são as dificuldades ou os desafios que surgem a partir do que você ouviu hoje? Seria possível colocar isso em prática ou vai ser só mais um estudo?

Estudo 03 – JEJUM COMO NECESSIDADE

Texto base: MARCOS 2.18-22

Perguntas iniciais:

1. Já falamos algumas vezes sobre jejum e a pergunta agora é: você já começou a praticar (pergunte ao grupo)? Explique a sua resposta
2. Quantas vezes você acha que é ideal praticar o jejum por mês? E por quanto tempo?
3. Você acha que esse tempo precisa ir aumentando?
4. Fique à vontade para fazer outras perguntas sobre a relação tempo x quantidade.

Analisando o texto

Os fariseus pouco estavam preocupados com a vida espiritual dos discípulos de Jesus, nem muito menos parecem ter um interesse genuíno em ajudar os irmãos de fé na caminhada. A crise deles é com a lei não cumprida. O jejum deveria ser observado com regularidade e não fazer isso dava brechas para uma série de perguntas e questões.

A pergunta feita tem tão somente um aspecto legal a ser observado: por que motivo eles não jejuam? Percebe o tom obrigatório da observância do jejum?

A pergunta surge porque o jejum era uma prática comum no tempo antigo e podemos observar isso no próprio ensino de Jesus em Mateus 6.16. Jesus apenas diz “quando jejuardes”. Ele não precisa convencer seus ouvintes a fazerem isso, pois tal prática era comum e recorrente.

A resposta de Jesus quanto a seus discípulos não jejuarem é simples e direta: naquele momento não havia necessidade de fazer isso porque Jesus estava ali. Ele, como noivo da igreja, Senhor e Mestre supria toda a necessidade que eles tinham. Mas o próprio Jesus afirmou que haveria um momento em que praticar o jejum seria uma necessidade. A pergunta então é: já chegamos nesse momento?

Questões para reflexão

- 1) Estamos num momento da história em que aguardamos o retorno de nosso Salvador. Vivemos lutas e dificuldades sem fim, e em todas as áreas possíveis. Praticar o jejum parece ser uma necessidade óbvia, mas ainda pouco comum entre os crentes. Por que as pessoas têm tanta dificuldade de praticar essa disciplina espiritual?
- 2) Tratamos o jejum como algo necessário, básico, ou um “plus” na vida do crente? Fale de forma pessoal e tente também dar um quadro geral sobre o que vê na vida de outras pessoas.

Desafios Práticos

As nossas dificuldades com relação ao jejum em geral não têm a ver com uma falta de compreensão sobre o tema em si. Creio que todos nós ou a grande maioria de nós entende que o jejum é importante e que precisa ser praticado. Nossa dificuldade gera em questões de ordem prática. Não conseguimos sair da compreensão teórica para uma experiência real sobre o tema. Por isso, o desafio a seguir é simples e direto:

- Escolha quando vai começar e estabeleça quantas vezes por mês vai tentar.
- Compartilha essa experiência com seu grupo e vá tentando aprimorar essa prática durante a sua caminhada com Cristo.

Estudo 04 – O JEJUM E A HIPOCRISIA

Texto base: ISAÍAS 58.1-10

Perguntas iniciais:

1. O que você acha daquelas pessoas que se “parecem muito crentes”? Qual o seu sentimento com relação a elas?
2. Você acredita que por detrás de muita “aparência de santidade” existem ou podem existir coisas escondidas?

Analisando o texto

As perguntas no início foram provocativas e isso foi intencional. Parecer discípulo de Cristo e ser um de verdade é algo bem diferente. Não é o tamanho da sua Bíblia que diz que você é um estudioso dela. Mas é preciso tomar cuidado apenas com as críticas. Nossas opiniões tendem a ser polarizadas e com isso passamos a desvalorizar também o nosso testemunho, achando que nada é importante. Vamos tratar disso sempre com cautela.

Olhando para o texto nós percebemos diretamente uma reprovação de Deus quanto ao jejum praticado pelo seu povo. A questão não tem nada a ver com a observância do jejum em si, mas porque o povo o praticava sem corrigir algumas situações que para Deus são gravíssimas. Eles pareciam crentes sinceros e tementes a Deus, mas a prática dizia outra coisa.

O texto fala de falta de ajuda ao necessitado (pobre, faminto, desabrigado). Além disso, existiam disputas, brigas e outros problemas de testemunho que eram complexos, mas presentes na vida do povo. Mas independente de tudo isso, o povo seguia a vida normalmente, praticando o jejum sem corrigir os erros do dia a dia.

Questões para reflexão

- É claro que precisamos corrigir nossos erros para então estabelecermos alguns novos compromissos. Mas e quando nossos erros nunca são corrigidos? Não poderemos então começar novos desafios como fazer o jejum? O que acham sobre isso?

- O que você acha sobre essa relação de jejum (um ato de santidade), e a manutenção de práticas pecaminosas? Você já se viu assim nessa situação?
- Qual seria a prática saudável do jejum nesse caso? O que as pessoas deveriam fazer primeiro? Quais seriam os passos a serem dados?

Desafios Práticos

O jejum é uma disciplina espiritual muito especial. Ela mexe com questões profundas de nosso coração. Praticá-la com sabedoria e dedicação certamente abençoará a nossa vida. Contudo, é preciso tomar cuidado para que a nossa vida não entre num modo automático de tal forma que essa prática já não faça qualquer diferença em nossa vida.

- Você assumiu o desafio de praticar o jejum? Lembrando que até o final desse roteiro todos deveriam experimentar essa disciplina.
- Você se vê hoje fazendo algo que desagrada a Deus? Como pensa resolver essa questão e praticar o jejum?
- Qual o maior desafio que fica hoje pra você?

Estudo 05 – O JEJUM E O PODER

Texto base: MATEUS 17.14-21

Perguntas iniciais:

1. O que você espera receber de Deus ao praticar o jejum?
2. Você acha que quanto mais jejum o crente faz, mais poder ele tem?
3. Pra que fazemos o jejum? O que aprendeu até aqui?

Analisando o texto

No texto temos uma situação muito interessante. Há um pai desesperado pela situação em que seu filho de encontra. Vendo Jesus muito ocupado, ele pede ajuda aos apóstolos, mas estes não conseguem expulsar o demônio, fazendo o menino sofrer ainda mais.

Jesus é chamado para resolver a situação e ele o faz com tranquilidade. Mas tal fato provocou inquietação nos apóstolos, que queriam saber o que lhes faltava. Jesus então respondeu, que aquela casta (espécie), falando dos demônios, não se expele senão por meio de jejum e oração. A partir disso queremos trabalhar essa relação de jejum e poder.

Questões para reflexão

- Já falamos do jejum como preparo para as adversidades da caminhada com Cristo, como uma necessidade diante desse período em que aguardamos a volta de Jesus e também como meio de discernimento da vontade de Deus. De alguma forma todas essas questões nos trazem certo “poder”, não é mesmo? Se concorda, que poder seria esse?
- O jejum, segundo Richard Foster, nos coloca na posição ideal para que Deus nos use. O que você acha desse pensamento e a relação com o poder que estamos abordando?
- Para que precisamos do poder de Deus? E se recebemos Dele algum poder, com que finalidade podemos utilizá-lo?

Desafios Práticos

É muito comum nos apropriarmos das coisas de Deus e as transformarmos em nossas. O poder sempre é de Deus, nunca nosso. Se conseguimos fazer alguma coisa é porque Ele mesmo nos habilitou. Não há em nós qualquer capacidade intrínseca. Por isso, coloco aqui alguns desafios reais com relação ao jejum e a sua prática diária:

- 1) Deseje ser usado por Deus, da maneira que Ele quer, onde quiser e como quiser. Não seja tentado a se apropriar do poder de Deus.
- 2) Quem jejua está preocupado em se aprofundar num relacionamento com Deus e foi isso que Jesus quis dizer. A questão não é sobre estar apto para fazer, mas ter um relacionamento verdadeiro com Deus.

Ao recebermos o Espírito de Deus, recebemos a fonte de todo o poder. Nada é nosso, tudo é de Deus. Ao jejuarmos queremos que esse poder, que é de Deus, flua em nossa vida. Se Deus usar você de alguma forma, sinta-se feliz por ser instrumento, apenas um instrumento.